

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE LETRAS

PAOLA AYRES TOEBKE

**COMENTÁRIOS NO FACEBOOK:
ARGUMENTAÇÃO E PRÁTICA SOCIAL**

SÃO LEOPOLDO
2018

Paola Ayres Toebke

COMENTÁRIOS NO FACEBOOK:

argumentação e prática social

Trabalho de conclusão de curso
apresentado como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciada em
Letras Português/Inglês, pelo Curso de
Letras da Universidade do Vale do Rio
dos Sinos - UNISINOS

Orientadora: Profa. Dra. Sabrina Vier

São Leopoldo

2018

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Alexandre, por todo cuidado que sempre teve comigo, por ter estado presente nos momentos mais difíceis, por toda a ajuda e motivação para seguir adiante e, principalmente, por todo o amor;

Às minhas avós Nilse e Sirlei, por toda a preocupação e por serem as melhores avós que alguém pode ter;

Ao meu pai, pelo auxílio constante durante os anos em que estive na Graduação e em todos os outros da minha vida;

À minha mãe, que me apresentou ao universo dos livros e que compartilha comigo o amor pelo mundo das letras;

Aos meus amigos, que escutaram meus desabaços nos momentos de desespero;

À minha professora e orientadora Sabrina Vier, por acreditar no meu trabalho, por todo o conhecimento compartilhado, por ser um exemplo de professora e por sempre ter me proporcionado aulas significativas;

Às professoras Adila Naud de Moura, Aline Jaeger, Silvia Foschiera, Taiane Malabarba e Vera Mello, por serem minhas fontes de inspiração no curso de Letras.

RESUMO

Este estudo propõe investigar de que forma as marcas linguísticas presentes no discurso textual de comentários postados na rede social Facebook e a argumentação como prática social revelam como os leitores-comentaristas se manifestam por intermédio de seus comentários. A partir de uma abordagem qualitativa, esta pesquisa teve a base referencial teórica centrada, dentre outros autores, em Charaudeau (2015) e Koch e Elias (2017). Para se chegar às conclusões possíveis, buscou-se analisar as marcas linguísticas e a argumentação em oito comentários postados em duas notícias a respeito de novas leis de trânsito veiculadas na rede social Facebook. Os resultados apontam que o internauta, ao realizar seu comentário, na maioria dos casos, posiciona-se contra o tema da notícia. Assim criaram-se duas categorias para a análise de comentários: revolta e desabafo. Concluiu-se que todos os comentários analisados carregam valor argumentativo, independentemente de seu caráter. Além disso, a argumentação presente nesse gênero textual coloca em cena uma prática social voltada ao ato de falar muito, e escutar pouco, e internautas que sentem maior liberdade em se expressar na rede por estarem protegidos pela tela do celular ou do computador.

Palavras-chave: Argumentação. Facebook. Comentário. Prática Social.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 ARGUMENTAÇÃO	8
2.1 Conceito	8
2.2 Contrato de comunicação	10
2.3 Marcas linguísticas	11
3 COMENTÁRIO	12
3.1 Comentário na Web	13
4 METODOLOGIA	16
5 ANÁLISE.....	17
5.1 Textos e Comentários	19
5.1.1 Texto 1: Notícia da página do G1	19
5.1.2 Texto 2: Notícia da página do G1	22
5.2 Categorias de análise.....	24
5.2.1 Categoria “desabafo”	24
5.2.2 Categoria “revolta”	30
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS.....	37
ANEXO A – CHAMADA DA NOTÍCIA 1 DO G1 NO FACEBOOK.....	39
ANEXO B – OS 10 COMENTÁRIOS MAIS CURTIDOS DA NOTÍCIA 1	40
ANEXO C – CHAMADA DA NOTÍCIA 2 DO G1 NO FACEBOOK.....	42
ANEXO D – OS 10 COMENTÁRIOS MAIS CURTIDOS DA NOTÍCIA 2.....	43

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, a internet pode ser considerada uma das maiores facilitadoras da comunicação entre as pessoas e do acesso a diversas áreas de conhecimento e informação.

Com a expansão do acesso à internet e a crescente utilização das redes sociais, muitas revistas, jornais e portais de notícias criaram páginas no Facebook, Twitter e Instagram com o intuito de levar informação a um público maior. É comum, hoje em dia, lermos reportagens e sabermos de acontecimentos do mundo por meio das redes sociais, e não mais a partir de jornais impressos, de revistas ou, até mesmo, da televisão. Essa expansão do meio virtual promoveu, também, uma maior interação entre internautas, principalmente por meio das redes sociais, que se tornaram lugar de diálogo e debate.

Para Charaudeau (2015, p. 86), “é preciso que os cidadãos possam expressar-se, dar sua opinião, é preciso ainda que essa palavra se torne pública por intermédio das mídias”. Desse modo, vemos a internet não apenas como um lugar para consumir informação, mas, também, um lugar em que podemos nos expressar. Esse espaço foi aberto por meio de blogs, *posts*, tweets e comentários, que foram disponibilizados para o usuário da rede poder não só ler, mas também dialogar. É inegável que a internet trouxe para as pessoas uma liberdade maior de expressão, já que, muitas vezes, escrevemos coisas na rede que não teríamos coragem de dizer na vida real. Mas por que, na internet, nos sentimos mais livres para nos expressar?

Hilgert e Neto (2017) afirmam que, ao ler uma notícia na internet, principalmente no Facebook, o leitor reage diferentemente do que reagiria ao escutar a mesma notícia na televisão ou no rádio, por exemplo. Para os autores, na internet,

A notícia é captada pelo ouvinte, estando ele, provavelmente, sozinho, diante da tela do computador ou do celular. Sendo assim, bastaria, em princípio, que ele formasse a sua opinião em relação ao noticiado e a guardasse para si, como ocorreria, provavelmente, se a recebesse diante da tela do televisor. Um comentário da notícia diante do televisor só ocorreria, em princípio, se ele estivesse na companhia de alguém. No Facebook, porém, a própria plataforma on-line em que ocorre a divulgação de notícias e outras informações o convida para expressar seu ponto de vista. E esse convite é imediato, direto e pessoal, tão pessoal que, junto ao

espaço disponibilizado para o comentário, aparece a fotografia do ouvinte. (HILGERT; NETO, 2017, p. 738).

Nesse sentido, o Facebook nos impulsiona a falar, discutir, expressar opiniões, na medida em que há um amplo espaço de debate disponibilizado por essa mídia social. O usuário dessa plataforma pode não apenas comentar como também escrever *posts*, criar páginas, discutir em fóruns, publicar vídeos e fotos. Hilgert e Neto (2017, p. 738, grifos nossos) reconhecem que,

Se já existe uma relação enunciativa entre falante e ouvinte na interação televisiva, essa enunciatividade se acentua no contexto da internet, particularmente, no contexto do Facebook, cuja plataforma foi concebida para relações face a face, de proximidade, conforme atesta a própria pergunta de entrada: “**No que você está pensando agora?**” ou “**Deseja compartilhar uma atualização?**”. É um eu que se dirige a um tu, instituindo um quadro de relações que convidam à informalidade, à conversa, à fala, em suma, à oralidade, ainda que por meio da escrita.

Nesse viés, podemos afirmar que a popularização da internet não só aumentou a interação proporcionada entre os divulgadores de informação e os leitores, como também juntou pessoas, conectou ideias e estreitou as relações humanas. Da mesma forma que a internet promove benefícios às pessoas, também pode ser considerada lugar de atrito, justamente por conceder voz a qualquer cidadão expor seus pontos de vista, convicções e posições.

Leonardo Sakamoto, em sua palestra “O que aprendi sendo xingado na internet”, que ocorreu na Unisinos (informação verbal)¹, bateu incisivamente em uma tecla: as pessoas não sabem dialogar na internet. Para o jornalista e cientista político, as pessoas estão cada vez mais intolerantes no mundo virtual, principalmente quando se expressam nas redes sociais, como o Facebook.

Conforme Sakamoto (2017), a internet virou um local em que muito se fala e pouco se escuta – afinal, segundo o jornalista, não fomos educados para debater, não sabemos chegar a um consenso. É muito mais comum vermos, nas redes sociais, polêmicas e discussões do que um debate coerente sobre determinado assunto. As pessoas estão cada dia mais se expressando e opinando na internet, muitas vezes sem respeito e empatia, justificando, por trás de seus comentários, a liberdade de expressão.

¹ Informação coletada na palestra “O que aprendi sendo xingado na internet” do evento *Comunicação em Debate* que ocorreu na UNISINOS no dia 14 de setembro de 2017.

A espontaneidade e a autonomia que os internautas têm ao se manifestarem nas redes sociais pode ser fortalecida, conforme Hilbert e Neto (2017, p. 739),

[...] pelo fato de a mediação do celular ou do computador colocar o falante numa posição de segurança e conforto. Ele pode falar, mas seu corpo encontra-se protegido em outro espaço. Sua presença no espaço de interlocução é uma presença virtualizada.

Ainda no que diz respeito à liberdade de expressão e manifestações de internautas no Facebook, destaca-se a fala de Gleich² (2016):

A liberdade de opinar pode facilmente se transformar em uma opressora obrigação, se nos sentimos coagidos a nos posicionar o tempo todo. Opinar, no entanto, não pode ser um exercício banal de voluntarismo, pois formar opinião implica escuta, leitura, diálogo, conflito – e isso requer tempo e esforço.

Tendo em vista os benefícios que redes sociais como Facebook trouxeram à divulgação de informações, e percebendo a maior interação que há entre os produtores textuais e os leitores nessas plataformas midiáticas, por meio de comentários em cada postagem, esta pesquisa objetiva analisar as marcas linguísticas da argumentação contidas em comentários postados na plataforma Facebook, a fim de elucidar o modo pelo qual o internauta se orienta argumentativamente por intermédio de seu comentário. Para tanto, busca-se:

- a) analisar comentários postados na plataforma Facebook, pelo viés da argumentação, conforme Charaudeau e Koch e Elias;
- b) reconhecer o ato de realizar comentários no Facebook como prática social.

Para cumprir com o propósito aqui delineado, primeiramente, neste primeiro capítulo, apresentamos a introdução, que traz os objetivos, a justificativa e o viés desta pesquisa. No capítulo 2, definimos argumentação à luz de Charaudeau (2015) e Koch e Elias (2017). O capítulo 3 apresenta as definições de comentário e comentário na *web*. No capítulo 4, elucidamos a metodologia e, a seguir, no capítulo 5, realizamos a análise dos comentários em duas notícias postadas no Facebook sobre leis do trânsito. No sexto e último capítulo, apontamos as considerações finais.

² GLEICH, Paulo – Jornalista, psicanalista e colunista do jornal Zero Hora.

2 ARGUMENTAÇÃO

2.1 Conceito

Nesta pesquisa, para elucidar a noção de argumentação, apresentamos duas teorias, a partir de dois pontos de vista: Charaudeau (2014; 2015) e Koch e Elias (2017).

Para Charaudeau (2014), argumentar é a atividade discursiva de influenciar o nosso interlocutor por meio de argumentos. Ou seja, a argumentação é constituída de apresentação e organização de ideias, bem como a estruturação do raciocínio que será orientado em defesa da tese ou do ponto de vista.

De acordo com Koch e Elias (2017, p. 24), a argumentação

[...] é o resultado textual de uma combinação entre diferentes componentes, que exige do sujeito que argumenta construir, de um ponto de vista racional, uma explicação, recorrendo a experiências individuais e sociais, num quadro espacial e temporal de uma situação com finalidade persuasiva.

Assim, para os autores, ao argumentarmos, orientamos nosso discurso no sentido de influenciar nosso interlocutor. E como se dá a argumentação no meio virtual?

No universo virtual, as pessoas têm uma liberdade maior para se expressar e opinar por meio de comentários; afinal, é muito mais fácil e conveniente escrever algo estando atrás de um computador do que estando, de fato, na frente de alguém. A possibilidade de comentar, até mesmo anonimamente, deu voz a pessoas para exporem suas opiniões em diferentes assuntos, concordando, discordando, discutindo, reclamando, mas sempre argumentando. A oportunidade que a internet dá a qualquer pessoa escrever o que quer pode ser algo tanto positivo quanto negativo; afinal, muitas vezes, somos influenciados por muitas coisas que estão expostas no ambiente virtual, sem termos a certeza da veracidade da informação.

Conforme Sakamoto (2016, p. 10),

Nesse mundo em que todos têm acesso a ferramentas de comunicação, mas nem todos se importam com a qualidade do conteúdo que recebem e divulgam, em que se quer discutir, mas não se conhece os ritos do debate, a educação para mídia ganha importância. Educação para mídia não é uma ferramenta para censura. Significa preparar as pessoas para selecionar e interpretar conteúdo e, ao mesmo tempo, produzir e veicular conteúdos com

responsabilidade. Prepará-las para o diálogo feito de forma pública, com respeito ao outro.

Nesse sentido, de acordo com Koch e Elias (2008, apud MEYER, 2017, p. 34), “toda argumentação é diálogo, porque envolve sujeitos, seus conhecimentos e formas de compreensão da realidade; porque pressupõe liberdade de pensar e expressar o pensamento”. Ou seja, os comentários são, nas redes sociais, um espaço privilegiado de dialogar, pensar e expressar pensamentos na contemporaneidade.

Obviamente, não argumentamos somente ao escrever no ambiente virtual, mas, sim, em todos os momentos. Koch e Elias afirmam que, “se o uso da linguagem se dá na forma de textos e se os textos são constituídos por sujeitos em interação, seus quereres e saberes, então, *argumentar é humano*” (2017, p. 23, grifo das autoras). Ou seja, argumentamos desde sempre, como se a argumentação estivesse implícita em nossa fala. Quando crianças, argumentamos quando queremos ou não queremos algo, quando nos justificamos ou quando expressamos nossas vontades, ou seja, a argumentação nos acompanha sempre, por toda a vida. Koch e Elias (2017) afirmam que argumentamos sempre que queremos convencer o nosso interlocutor em relação a posições que assumimos e à validade dos argumentos que constituímos para defendê-las.

Conforme as autoras, o ato de argumentar

Pressupõe **intencionalidade** e **aceitabilidade**, ou seja, de um lado, há aquele que constrói argumentos para influenciar o interlocutor e conseguir seu intento; e de outro, aquele que é alvo desse processo, o interlocutor, e que tem a liberdade de considerar ou não a validade dos argumentos, de aceitar ou não a tese defendida [...]. (KOCH; ELIAS, 2017, p. 34, grifo das autoras).

Nessa perspectiva, ao fazermos um comentário no Facebook, foco da presente pesquisa, há sempre o locutor e o interlocutor. Para Charaudeau (2015), essa interação entre o sujeito falante (locutor) com outro parceiro (interlocutor) é representada por um ato de comunicação. Um dos componentes desse ato é a situação de comunicação. O autor discute que

Todo discurso depende, para construção de seu interesse social, das condições específicas da situação de troca na qual ele surge. A situação de comunicação constitui assim o quadro de referência ao qual se reportam os indivíduos de uma comunidade social quando iniciam uma comunicação. (CHARAUDEAU, 2015, p. 67).

Entende-se, assim, que ao interagir, os indivíduos devem levar em conta a situação de comunicação,

[...] que constitui o enquadre ao mesmo tempo *físico* e *mental* no qual se acham os parceiros de troca linguageira, os quais são determinados por uma *identidade* (PSICOLÓGICA E SOCIAL) e ligados por um *contrato de comunicação*. (CHARAUDEAU, 2014, p. 68, grifos do autor).

2.2 Contrato de comunicação

Charaudeau (2015, p. 50) afirma que “a noção do contrato pressupõe que indivíduos pertencentes a um mesmo corpo de práticas sociais estejam suscetíveis de chegar a um acordo sobre as representações linguageiras dessas práticas”. Isto é, ao se comunicar, o sujeito comunicante sempre pode supor que o outro possui uma competência linguageira de reconhecimento análoga à sua. O autor propõe que

As circunstâncias que determinam o contrato de comunicação são de ordem institucional. Dessa forma, no contexto da escola, o professor tem o estatuto de “possuidor do saber” e o aluno tem tanto o estatuto de “não possuidor do saber” quanto o de “alguém que deve adquirir um saber”. (CHARAUDEAU, 2015, p. 61).

A partir dessa perspectiva, nesse contrato de comunicação, o autor afirma que “[...] o necessário reconhecimento recíproco das restrições da situação pelos parceiros da troca linguageira nos leva a dizer que estes estão ligados por uma espécie de acordo prévio sobre os dados desse quadro de referência” (CHARAUDEAU, 2015, p. 68).

Dessa maneira, entendemos que, em cada discurso, há um contrato de reconhecimento das condições de realização da troca linguageira em que parceiros estão envolvidos. Assim, o locutor, ao realizar seu comentário no Facebook, tem consciência das condições do contrato. Para Charaudeau (2015), esse contrato é fundamental para que ocorra a comunicação. Segundo o linguista,

[...] como poderiam trocar palavras, influenciar-se, agredir-se, seduzir-se, se não existisse um quadro de referência? Como atribuiriam valor a seus atos de linguagem, como construiriam sentido, se não existisse um lugar ao qual referir as falas que emitem, um lugar cujos dados permitissem avaliar o teor de cada fala? A situação de comunicação é como um palco, com suas restrições de espaço, de tempo, de palavras, no qual se encenam as trocas

sociais e aquilo que constitui o seu valor simbólico. (CHARAUDEAU, 2015, p. 67).

Considerando que o uso da linguagem é essencialmente argumentativo, ao analisar comentários realizados por internautas na rede social Facebook, buscamos marcas que demonstram a força argumentativa nesses enunciados.

2.3 Marcas linguísticas

Conforme Koch e Elias (2017), as marcas linguísticas que têm por função indicar ou mostrar a força argumentativa dos enunciados, a direção ou o sentido para o qual apontam são chamadas de operadores argumentativos. As autoras propõem que

Os **operadores** ou **marcadores argumentativos** são, pois, elementos linguísticos que permitem orientar nossos enunciados para determinadas conclusões. São, por isso mesmo, responsáveis pela **orientação argumentativa** dos enunciados que introduzem, o que vem a comprovar que a **argumentatividade** está inscrita na própria língua. (KOCH; ELIAS, 2017, p. 64, grifo das autoras).

Nesse sentido, outras marcas linguísticas importantes ao analisar a argumentação no discurso são as pressuposições e os modalizadores. Essas marcas serão fundamentadas conforme suas ocorrências nos comentários analisados.

Para definir comentário, gênero textual foco da presente pesquisa, passemos ao próximo capítulo.

3 COMENTÁRIO

Segundo o dicionário Aulete Digital³, as três definições mais usuais de comentário são as seguintes:

1. Apreciação, análise, opinião expressas sobre um fato, uma situação, uma circunstância etc. 2. Observação crítica, nota ou conjunto de notas, em forma oral ou escrita, que se faz sobre texto, filme, obra de arte etc. 3. Interpretação mais ou menos maliciosa que se dá aos atos ou às palavras de outrem.

Já o dicionário Houaiss define comentário como:

1. Série de notas ou ponderações, por escrito ou orais, críticas ou de esclarecimento, acerca de um texto, um evento, um ato etc. 2. Observação, parecer, ponto de vista (*no bar, fazia comentários sobre a atuação do técnico do seu time*) 3. Observação ou interpretação mais ou menos malévola (*tecia comentários sobre as amigas da vizinha*). (HOUAISS, 2009, p. 499).

O dicionário Aurélio traz os três primeiros significados como “1. Série de observações com que se esclarece e/ou critica uma produção literária ou científica; anotação, nota. 2. Apreciação ou análise de um fato, de uma situação. 3. Crítica maliciosa.” (FERREIRA, 2009, p. 504).

De modo geral, o sentido mais usual de “comentário” relaciona-se à argumentação, como possibilidade de posicionar-se acerca de determinado tópico. É interessante notar, também, que, nos três dicionários consultados, Aulete, Houaiss e Aurélio, além de ser descrito como opinião, ponto de vista, observação, o comentário é atribuído também à malícia, à maldade.

Comentar é uma atividade corriqueira em nossas vidas. Por meio de nossos comentários, nos revelamos, expressamos o que sentimos e pensamos. Para Charaudeau (2015, p.175), “comentar o mundo constitui uma atividade discursiva, que consiste em exercer suas faculdades de raciocínio para analisar o porquê e o como dos seres que se acham no mundo e dos fatos que aí se produzem”. Assim, comentar é uma atividade discursiva porque diz de um locutor, um interlocutor e um posicionamento diante do mundo.

³ COMENTÁRIO. In: **Aulete Digital**. Disponível em: <<http://www.aulete.com.br/>> Acesso em 25 abr. 2018.

O comentário, conforme Charaudeau (2015), problematiza acontecimentos, constrói hipóteses, desenvolve teses, traz provas, impõe conclusões. Para o autor,

O comentário argumentado impõe uma visão do mundo de ordem *explicativa*. Não se contenta em mostrar ou imaginar o que foi, o que é ou o que se produz; o comentário procura revelar o que não se vê, o que é latente e constitui o motor (causas, motivos e intenções) do processo evenemencial do mundo. (2015, p.176, grifos do autor).

A partir disso, entendemos que seja comentário esportivo, comentário crítico, ou até mesmo comentário em redes sociais, todos se constituem com uma sequência argumentativa, de modo que expressam uma convicção, um ponto de vista, explicado de forma que possa persuadir/convencer o leitor.

Charaudeau (2015, p.176) ainda defende que o comentário “põe o leitor em questão: exige uma atividade intelectual, um trabalho de raciocínio, uma tomada de posição contra ou a favor, e desta atividade não há ninguém, no fim da troca, que saia incólume (o comentário é histórico)”. E o comentário na web segue o mesmo preceito? É o que abordaremos na próxima seção.

3.1 Comentário na Web

O gênero comentário na *web*, em comparação a outros gêneros textuais, pode ser considerado novo, pois sua criação se deu por meio da internet. A leitura e a escrita estão, a cada dia, mais associadas a tecnologias virtuais, como celulares e computadores, já que escrevemos cada vez mais, por intermédio da internet, em e-mails, aplicativos, redes sociais, do que em folhas de papel.

Segundo Maingueneau,

É evidente, em particular, que a aparição da Internet, como foi no passado a escrita, em seguida o impresso, teve um impacto profundo não somente sobre as práticas (de novos gêneros que surgem, de outros que desaparecem), mas sobre a maneira mesma na qual se pode conceber a questão dos gêneros. (MAINGUENEAU, 2016, p. 136).

Por isso, da mesma forma que alguns gêneros textuais estão sendo cada vez menos utilizados, outros estão surgindo e assumindo espaço em nosso cotidiano. À medida que as pessoas estão se adequando à evolução tecnológica, surgem, conseqüentemente, novos gêneros discursivos.

Marcuschi (2002, p. 19) confirma que,

Em plena fase da denominada cultura eletrônica, com o telefone, o gravador, o rádio, a TV e, particularmente o computador pessoal e sua aplicação mais notável, a internet, presenciamos uma explosão de novos gêneros e novas formas de comunicação, tanto na oralidade como na escrita. Isto é revelador do fato de que os gêneros textuais surgem, situam-se e integram-se funcionalmente nas culturas em que se desenvolvem. Caracterizam-se muito mais por suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais do que por suas peculiaridades linguísticas e estruturais.

Sakamoto (2016) faz um levantamento, juntamente com uma equipe responsável por fazer a moderação de comentários postados em notícias para grandes empresas de comunicação, da situação dos comentários no mundo virtual. Segundo esse levantamento, Sakamoto (2016) apresenta as seguintes conclusões:

- a. estão aparecendo cada vez mais comentários violentos, mas a participação das pessoas está maior também;
- b. as piores disputas, em comentários, não estão na política, e sim no futebol;
- c. o usuário que posta na área de entretenimento, por exemplo, é predominantemente mulher. Já em esportes, a maioria é de homens;
- d. mesmo dentro de temas específicos, os internautas são divididos em grupos. Por exemplo, em esportes, se dividem por times. Isso também acontece em economia e política, mas os grupos são organizados, então, em partidos;
- e. em relação à situação política nacional, ninguém está satisfeito. Há até grupos que tentam, por meio da área de comentários, organizar revoltas (nesse caso, os comentários são banidos/excluídos);
- f. os textos que mais atraem comentários violentos são sobre mortes de homossexuais e atos de “justiça” com as próprias mãos;
- g. os tipos de comentários que mais chocam a equipe de moderação são os do tipo “gay tem que morrer”;
- h. a maioria das pessoas que fazem comentários muito polêmicos usam perfil *fake*.

Esses dados revelam que, no que concerne a comentários realizados nas redes sociais, os assuntos que predominam são os de caráter político, os referentes à situação econômica, comentários polêmicos em relação à homossexualidade, comentários sobre esportes e entretenimento. Assim, será interessante verificar o caráter dos comentários realizados nas notícias selecionadas para este trabalho.

Em relação ao ato de comentar na rede como prática social, Charaudeau conclui que o espaço público é o lugar para construção da opinião. O autor assevera:

Esse espaço, pode, pois, ser igualmente considerado lugar de surgimento e de confronto de palavras que revelam análises feitas a respeito dos acontecimentos sociais e dos julgamentos que são emitidos sobre a significação destes. Um espaço de debate em sentido amplo, isto é, de troca linguageira entre os participantes da vida social [...]. (CHARAUDEAU, 2015, p. 188).

Dessa forma, tendo em vista que ainda há necessidade de realizar pesquisas linguístico-discursivas desse gênero discursivo, nesta monografia, analisaremos os comentários realizados por usuários do Facebook em notícias publicadas nessa plataforma, a fim de elucidar como os internautas se “marcam” em seus comentários. Ao nos referirmos aos internautas cujos comentários foram analisados, usaremos o termo leitor-comentarista. Isso porque entendemos que o leitor, ao comentar determinado tópico, coloca-se como comentarista de sua leitura.

Construída a base teórica, passemos à metodologia desta pesquisa.

4 METODOLOGIA

O *corpus* desta pesquisa é constituído por 20 comentários realizados em duas notícias (*Renovação da CNH exigirá curso e prova teórica* e *Motorista vai ter que fazer 2 balizas para tirar a CNH*) postadas na mídia social Facebook por meio da página do G1 – O Portal de Notícias da Globo⁴. As notícias foram publicadas no dia 16 de março do ano corrente. No *site* do G1, as notícias foram apresentadas na seção Auto Esporte⁵.

Com base no referencial teórico apresentado no capítulo anterior, será efetuada a análise das marcas linguísticas presentes nesses comentários a fim de observar como o leitor-autor se “marca” em sua escrita.

Para os procedimentos da análise, foi realizada uma primeira leitura dos 20 comentários no Facebook elencados para este trabalho. A partir dessa primeira análise e daquilo que os locutores comentavam, chegou-se a duas categorias de comentários:

- a) Desabafo;
- b) Revolta.

Estas são, pois, as categorias sobre as quais serão levantadas as marcas linguísticas para a segunda leitura. Metodológica e didaticamente classificadas, enumeram-se, em síntese, as etapas da análise:

- a) problematizar a situação de comunicação;
- b) levantar e analisar a presença de modalizadores textuais e operadores argumentativos;
- c) ponderar o que essas marcas linguísticas evidenciam do locutor;
- d) tecer considerações acerca da prática social de realizar comentários nas redes sociais.

⁴ Disponível em: <http://g1.globo.com/>. Acesso em: 17 mar. 2018. Vale destacar que o G1 é um portal brasileiro de notícias.

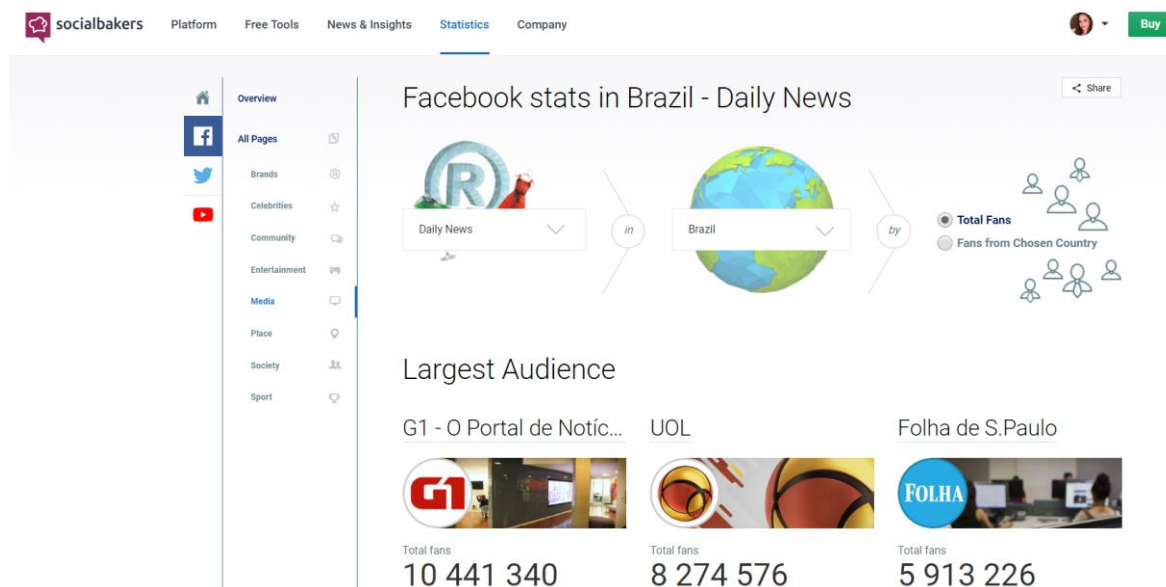
⁵ Disponível em: <http://g1.globo.com/carros/>. Acesso em: 17 mar. 2018. Vale destacar que a categoria *Auto Esporte* é uma das categorias do portal de notícias G1.

5 ANÁLISE

A rede social Facebook é uma das mais utilizadas no mundo. Fundada em 2004 por Mark Zuckerberg e mais três colegas de faculdade, a rede já passou da marca de 1 bilhão de usuários⁶. Por ser uma das mídias sociais mais utilizadas no Brasil, atingindo desde o mais jovem até o idoso, muitos veículos de comunicação passaram a criar páginas no Facebook a fim de expandir informação a um público muito maior e fiel.

A página do G1 – Portal de notícias da Globo – tem um grande número de leitores: mais de 10 milhões de pessoas curtem a página, que posta em torno de 30 notícias por dia, com assuntos que variam entre política, economia, violência e educação. A grande maioria das notícias trata de fatos que estão ocorrendo no Brasil, mas há, também, notícias de outros lugares do mundo. Os *posts* da página do G1 no Facebook contêm uma imagem prévia e um *link* que remete à notícia na íntegra, no *site* do G1. Atualmente, a página do G1 no Facebook é a página mais acessada na categoria “*daily news*” no Brasil, seguida pelas páginas do Uol e da Folha de São Paulo⁷.

Figura 1 – Páginas da categoria “notícias” mais acessadas no Facebook no Brasil



Fonte: Social Bakers (2018)

⁶ Disponível em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/tecnologia/a-origem-do-facebook-4934191>. Acesso em: 26 mai. 2018. Vale destacar que O Globo é um portal brasileiro de notícias.

⁷ Disponível em: <http://www.socialbakers.com>. Acesso em 26 mai. 2018. Vale destacar que o SocialBakers é um portal de estatísticas de mídia social mundial, especialista em Facebook.

Os comentários analisados neste trabalho foram retirados de duas notícias da página do G1 no Facebook. Para fins de análise, foram excluídos os nomes dos leitores-comentaristas e colocada numeração cardinal em ordem crescente nos comentários.

Como visto anteriormente, o leitor-comentarista, no contexto deste trabalho, o sujeito-falante (locutor), ocupa o centro de uma situação de comunicação, que constitui um espaço de troca no qual ele se põe em relação com um parceiro (interlocutor). O interlocutor, nesse caso, pode ser o Detran, o Denatran, o Contran, o governo, os políticos brasileiros ou qualquer usuário da rede social Facebook.

As duas notícias não foram escolhidas por acaso. Acompanhando a página do G1 no Facebook nos meses de fevereiro e março de 2018, notou-se que as notícias tinham, em média, um número de 600 até 6 mil curtidas. Entretanto, as notícias selecionadas cujos comentários serão analisados têm, respectivamente, mais de 66 mil e 49 mil curtidas. Além disso, apesar de noticiarem assuntos distintos, compartilham o mesmo tema: novas leis de trânsito brasileiras.

Levando em consideração que cada notícia teve, em média, 25 mil comentários, os comentários neste trabalho foram escolhidos conforme sua relevância. Assim, a partir desse critério, foram considerados relevantes os 10 comentários mais curtidos⁸ de cada notícia, totalizando 20 comentários. Foram escolhidos para análise os comentários mais curtidos, porque, além de se destacarem visualmente (ocupam o topo dos comentários), entendemos como os mais relevantes porque muitos internautas concordaram com o que foi escrito (um dos comentários teve mais de 5 mil curtidas).

Em 5.1, apresentaremos as notícias e seus respectivos comentários. Em seguida, em 5.2, apresentaremos as categorias de comentários criadas para a análise.

⁸ A rede social Facebook utiliza algoritmo. A partir desse recurso, consegue classificar os comentários mais relevantes a partir de suas curtidas e concede destaque de visualização.

5.1 Textos e Comentários

Cada texto será apresentado junto aos comentários para posterior análise.

5.1.1 Texto 1: Notícia da página do G1

Renovação da CNH exigirá curso e prova teórica

Mudanças para a carteira de habilitação valem a partir de junho deste ano.

Os motoristas que precisarem renovar a Carteira Nacional de Habilitação (CNH) a partir de junho deste ano **terão que fazer um curso teórico e uma prova**, além do exame médico, que já era obrigatório.

(Atualização: no sábado (17), o Ministério das Cidades informou que a resolução 726 do Conselho Nacional de Trânsito (Contran), responsável pela exigência do curso para a renovação da CNH, será revogada.)

A mudança na lei foi publicada na última semana por meio de uma resolução do Conselho Nacional de Trânsito (Contran), que redefiniu a formação de condutores no país. Segundo o Departamento Nacional de Trânsito (Denatran), o curso é para atualizar sobre mudanças nas leis de trânsito.

Como é hoje (até 5 de junho) para carros e motos

É preciso renovar a CNH a cada 5 anos; para motorista acima de 65 anos, a validade é de 3 anos;

É exigido exame médico; não é preciso fazer curso ou prova.

Como vai ficar

Os prazos não mudam;

Passa a ser exigido um curso teórico de 10 horas/aula (máximo de 5 horas/aula por dia);

Pode ser feito de forma presencial ou à distância;

Se for à distância, precisa ser concluído em 5 dias;

Depois, é preciso fazer prova teórica presencial, com 30 questões de múltipla escolha;

Motorista deve ter 100% de frequência no curso e 70% de acertos no exame;

Ainda não há definição sobre mudanças no preço da renovação.

E se reprovar na prova?

Se o motorista for reprovado, ainda poderá fazer uma nova prova 5 dias depois da divulgação do resultado. Se houver uma segunda reprovação, ele deverá passar por todo o curso novamente.

Motoristas profissionais

Estão dispensados do curso apenas os motoristas que realizam atividades remuneradas em veículos, como transporte de carga e passageiros. Mas estes profissionais também passarão por outro curso específico, de maior duração, a cada 5 anos.

Qual o objetivo?

De acordo com o Denatran, o curso tem como objetivo "atualizar as informações e os conhecimentos sobre as legislações de trânsito, considerando a circunstância das constantes e contínuas alterações".

A mudança foi decidida depois de estudos e reuniões com representantes do setor para padronizar a formação de condutores no Brasil.

Prazo questionado

No entanto, segundo Magnelson Souza, presidente do sindicato das autoescolas de São Paulo, o curso para renovação da CNH não foi discutido na câmara temática sobre as mudanças.

"Foi uma surpresa, mas entendemos a necessidade de fazer uma atualização dos condutores a cada 5 anos", afirmou Souza, que espera uma prorrogação no prazo para até o final do ano, para dar mais tempo de adequação aos centros de formação.

Para Marcos Traad, presidente do Detran-PR, o tempo é curto para as adaptações, que também são questionáveis. "Como a gente avalia se um curso de 10 horas tem impacto real na redução dos acidentes e mortalidade no trânsito?"

Disponível em: <<https://g1.globo.com/carros/noticia/motoristas-precisarao-fazer-curso-e-prova-teorica-para-renovar-a-cnh.ghtml>> Acesso em: 17 mar. 2018.

Seguem, abaixo, os comentários por ordem de relevância (mais curtidos).

Comentário 1: "O que adianta um monte de curso se as ruas continuam cheias de buracos e com péssimas sinalizações?"

Comentário 2: "Mais uma forma de arrecadar dinheiro pro bolso destes bandidos engravatados"

Comentário 3: "Vamos lutar pra implantar a renovação anual para poder exercer o cargo no qual foi eleito. Todos os brasileiros avaliam todos os políticos do congresso através de voto em uma consulta pública. Avaliação anual, igual se faz com funcionários públicos. Se não passar, o partido coloca o suplente no lugar, e manda o recusado para fazer cursos. E neste meio tempo o político em questão, fica sem o salário, igual o motorista reprovado, que vai ficar sem poder dirigir."

Comentário 4: "O povo brasileiro tá com muito dinheiro e tempo mesmo pra fazer cursinho de renovação né .. aff !"

Comentário 5: "Basicamente tirar outra carteira tá de brincadeira Ai vão colocar que políticos e funcionários dos DETRANs não precisarão passar por tais exames.

Sempre arrumando um jeito de extorsão kkkkkk”

Comentário 6: “Isso é a máfia das Autos escolas que dominam os detrans, onde a maioria dos donos são laranjas de funcionários dos detrans. Cadê o MP que não investiga isso que todo mundo sabe?”

Comentário 7: “Mais um roubo a vista!!!! Absurdo isso.. não faz sentido se a pessoa anda direito e não teve infrações!!”

Comentário 8: “Nessas horas, eu fico mais feliz e aliviado ainda por não ter carro e não saber dirigir.”

Comentário 9: “Assalto a mão armada. O que o motorista precisa fazer ?

Um curso prático p se desviar dos buracos destas pistas brasileira. Curso de judô, caratê p se safar dos assaltos no trânsito. E por último um curso p se tornar invisível para o governo esquecer da gente.”

Comentário 10: “Bacana isso. A gente gasta uma fortuna para conseguir a primeira CNH, compra um carro popular por um preço absurdo em relação a outros países, paga IPVA e mais taxas sobre o carro anualmente para ter direito de usá-lo legalmente e agora teremos que pagar mais a cada cinco anos para termos o direito de dirigir. Será por que o governo não aprova uma lei que acaba de vez com TODOS os auxílios dos políticos? Mas pra quê, se tem sempre o povo trouxa de quem podem arrancar mais dinheiro para cobrir os déficits do país.”⁹

Disponível em: <<https://www.facebook.com/g1/posts/2064261743625900>>
Acesso em: 2 abr. 2018.

⁹ A grafia original dos internautas foi preservada.

5.1.2 Texto 2: Notícia da página do G1

Motorista vai ter que fazer 2 balizas para tirar a CNH

A partir de junho, candidatos a tirar habilitação farão manobras paralela ao meio fio e perpendicular. Atualmente apenas uma delas é exigida.

Se a prova da baliza já é o terror dos solicitantes da Carteira Nacional de Habilitação (CNH) na categoria B (carros de passeio), a situação deve piorar a partir de junho deste ano, quando os inspetores devem exigir duas manobras no teste, uma paralela à calçada e outra perpendicular.

(Atualização: no sábado (17), o Ministério das Cidades informou que vai revogar a resolução 726 do Conselho Nacional de Trânsito (Contran), que exigiria 2 balizas para tirar a 1ª CNH.)

Atualmente, apenas uma manobra do tipo é exigida. Quem define qual é necessária para passar na prova é o Detran de cada estado. Isso deve valer só até 5 de junho.

Para padronizar as provas em todo o país, o Contran publicou na última semana uma resolução que exigirá de todos os alunos os dois tipos de manobras.

Ou seja, para ser aprovado, o condutor deverá fazer uma manobra de estacionamento paralelo ao meio fio e também uma entrada perpendicular à calçada, simulando uma garagem, com a retirada do veículo.

O comprimento e a largura da vaga continuam os mesmos: tamanho do veículo mais 40%. O tempo máximo para fazer cada uma das manobras é de cinco minutos, com no máximo três tentativas.

O candidato será eliminado da prova de baliza se somar 5 pontos ou mais em faltas.

Falta gravíssima (5 pontos): provocar acidente, estourar o tempo e as tentativas de baliza, subir no meio fio, encostar ou derrubar a baliza, deixar de dar preferência a pedestre e bicicleta, não completar alguma etapa do exame.

Falta grave (4 pontos): perder o controle avançando sobre outra faixa, deixar a porta aberta ou semiaberta, não sinalizar a manobra, não usar cinto de segurança, não acionar o limpador de para-brisa sob chuva.

Falta média (3 pontos): fazer o percurso sem estar com o freio de mão totalmente livre, deixar o carro morrer, dirigir com apenas uma mão (exceto quando mudar marcha ou sinalizar), sair com o carro sem olhar no retrovisor fazendo movimento para diminuir o ponto cego e utilizar as marchas de maneira incorreta.

Falta leve (2 pontos): falhar no ajuste do banco, não arrumar os espelhos retrovisores, interpretar incorretamente o painel de instrumentos, dar partida sem estar em ponto morto ou acionar a embreagem, tentar sair sem engatar marcha, usar a buzina ou as luzes do veículo incorretamente, encostar no meio fio.

Comentários por ordem de relevância (mais curtidos).

Comentário 11: “Vamos comer mais dinheiro dos trouxas ...afinal eles só vão reclamar em rede social mesmo”

Comentário 12: “Tirar a carteira no Brasil é mais difícil que passar em vestibular. Traumatiza até quem já tem experiência. Cadê os Direitos Humanos nessa hora? Rsrrs!!!

Comentário 13: “Eh tão ridículo deveriam focar no percurso direção defensiva, respeitar sinalização alguém já viu alguém morrer numa baliza , já viu um recém habilitado fazer baliza ? Até mesmo gente q dirige a séculos foge de baliza , aí agora vão deixar mais difícil e um negócio q já eh caresimo vai ficar ainda mais e eles vão ganhar mais dinheiro com a reprova ...”

Comentário 14: “Baliza não coloca a vida de ninguém em risco.nunca vi matarem alguém por estacionar mal.agora o trajeto sim é o exame psicológico deveriam ser bem mais rígidos . Pessoas se acham os Airton Senna correndo feitos uns loucos não respeitam sinalização alguma . E outros andam como umas tatarugas trancando todo trânsito.mas vamos tirar dinheiro dos trouxas.”

Comentário 15: “As únicas manobras que vejo são as deles nos nossos bolsos! E acho infelizmente que a incidência de motoristas sem CNH aumentará em massa. O povo ta falido e esses canalhas so inventam coisa pra desviarem mais pros proprios bolsos.”

Comentário 16: “afff tudo para dificultar a vida das pessoas e roubar nosso dinheiro pq todo esse circo que o Detran faz so tem uma razao tirar dinheiro das pessoas Se ja è dificil passar nessa prova imagina agora”

Comentário 17: “Minha opinião baliza é menos importante que esquecer de dar a seta ou frear bruscamente sem motivos !!! Se a pessoa não sabe estacionar no máximo vai procurar um local mais fácil de deixar seu carro , mas seta e frear bruscamente isso ocasiona acidentes envolvendo outras pessoas muitas das vezes !!!

Comentário 18: “Não levam em conta que hj os carros, alem de sensor, possuem câmeras que facilitam e muito as manobras, por essas e outras que duvidam da inteligencia do brasileiro!!!”

Comentário 19: “Temos que nos unir todo o povo brasileiro e lutar pelo oque e

nosso e não adianta falar que esse ano tem eleições por que no final das contas os candidatos são os mesmos de sempre e nos continuamos refem desses políticos desgraçados”

Comentário 20: “Reprovei no exame para mudar a categoria pra letra D, pra refazer me foi cobrado a taxa da auto escola, a taxa do banco e mais um exame toxicológico Total 580 reais, esse valor só pra refazer a prova... E ainda vao colocar mais manobras?”¹⁰

Disponível em: <<https://www.facebook.com/g1/posts/2064882323563842>>

Acesso em: 2 abr. 2018.

5.2 Categorias de análise

Para fins de análise, foram criadas duas categorias de comentários: desabafo e revolta¹¹. A partir delas, foram analisados quatro comentários de cada categoria, totalizando oito comentários. A escolha desses comentários foi baseada nas marcas linguísticas levantadas pelos autores aqui estudados e, também, pelo conteúdo de cada comentário.

A partir de Koch (2011, p. 33), “todos os elementos citados inscrevem-se no discurso através de marcas linguísticas, fazendo com que ele se apresente como um verdadeiro “retrato” de sua enunciação”. Nesse sentido, a análise aqui efetuada coloca em cena as marcas linguísticas com as quais o leitor-comentarista inscreve sua argumentação e situa a prática social de comentar o mundo.

5.2.1 Categoria “desabafo”

Dos 20 comentários que fazem parte do *corpus* deste trabalho, quatro deles foram selecionados para elencar a categoria “desabafo”. Os comentários selecionados para essa categoria são os seguintes:

¹⁰ A grafia original dos internautas foi preservada.

¹¹ As categorias serão explicadas ao longo da análise.

- 1 **Comentário 1:** “O que adianta um monte de curso se as ruas continuam cheias
2 de buracos e com péssimas sinalizações?”
- 3 **Comentário 8:** “Nessas horas, eu fico mais feliz e aliviado ainda por não ter
4 carro e não saber dirigir.”
- 5 **Comentário 10:** “Bacana isso. A gente gasta uma fortuna para conseguir a
6 primeira CNH, compra um carro popular por um preço absurdo em relação a
7 outros países, paga IPVA e mais taxas sobre o carro anualmente para ter direito
8 de usá-lo legalmente e agora teremos que pagar mais a cada cinco anos para
9 termos o direito de dirigir. Será por que o governo não aprova uma lei que
10 acaba de vez com TODOS os auxílios dos políticos? Mas pra quê, se tem
11 sempre o povo trouxa de quem podem arrancar mais dinheiro para cobrir os
12 déficits do país.”
- 13 **Comentário 12:** “Tirar a carteira no Brasil é mais difícil que passar em
14 vestibular. Traumatiza até quem já tem experiência. Cadê os Direitos Humanos
15 nessa hora? Rsrs!!!

A situação de comunicação determina a forma como nos expressamos por meio da linguagem. Na internet, o uso da norma culta padrão é, na maioria das vezes esquecido, dando espaço a uma linguagem mais coloquial, com uso de gírias, abreviações e palavras usadas somente no ambiente virtual. O internauta, ao escrever no mundo virtual, tem a consciência de que há uma liberdade maior em termos de escrita, e que ele não será corrigido ao cometer desvios quanto à norma culta; afinal, a internet tem uma linguagem própria.

De acordo com Charaudeau (2015), os dados da situação de comunicação são definidos como externos e internos. Nesta pesquisa, interessam os externos: “Os dados externos são aqueles que, no campo de uma prática social determinada, são constituídos pelas regularidades comportamentais dos indivíduos que aí efetuam trocas [...]” (CHARAUDEAU, 2015, p. 68). Assim, Charaudeau divide os dados externos em quatro categorias: condição de identidade, condição de finalidade, condição de propósito e condição de dispositivo. Para Charaudeau,

[...] A *identidade* dos parceiros engajados na troca é a condição que requer que todo ato de linguagem dependa dos sujeitos que aí se acham escritos.
[...] A *finalidade* é a condição que requer que todo ato de linguagem seja ordenado em função de um objetivo. [...] O *propósito* é a condição que requer que todo o ato de comunicação se construa em torno de um domínio

de saber, uma maneira de recortar o mundo em “universos de discurso tematizados”. [...] O dispositivo é a condição que requer que o ato de comunicação se construa de uma maneira particular, segundo as circunstâncias materiais em que se desenvolve. (CHARAUDEAU, 2015, p. 68-70).

A partir dessa perspectiva, no contexto deste trabalho, em relação à identidade dos parceiros inseridos nessa situação de comunicação, vemos os internautas, de diferentes idades, etnias e contextos sociais, como o locutor. Entretanto, não podemos definir a quem ele fala, já que este pode ser o próprio Detran, outros órgãos de trânsito, o governo, ou qualquer outro internauta que ler seu comentário.

A finalidade do ato de linguagem é realizar um comentário, argumentando, para que, assim, seu posicionamento, de alguma forma, seja validado. Ao se mostrar revoltado, ou até mesmo desabafando, o locutor usa estratégias argumentativas para convencer seu interlocutor.

O propósito, no contexto analisado, trata de realizar um comentário acerca do tema da notícia veiculada: novas leis de trânsito que, como será visto, desagradaram muito aos internautas.

A internet, mais especificamente a seção de comentários disponibilizada pela rede social Facebook, é o dispositivo em que o ato de comunicação se constrói.

No comentário 1, o verbo “continuar”, na linha 1, pressupõe que as ruas eram cheias de buracos antes da divulgação da notícia e continuarão assim, na visão do leitor-comentarista, mesmo com a exigência da prova teórica.

Além do uso da pressuposição, o leitor-comentarista utiliza o articulador textual “se” (linha 1). Conforme Koch e Elias (2017), os articuladores textuais, também chamados de operadores de discurso ou marcadores discursivos, têm um importante papel no estabelecimento da coesão, da orientação argumentativa e da coerência do texto. Nesse caso, o articulador “se” tem a finalidade de estabelecer entre os enunciados uma relação do tipo lógico-semântica de condicionalidade. As autoras propõem que “se” é o conector condicional que introduz um fato (real ou hipotético) ou uma premissa a que se associa uma consequência ou inferência. Entre o conteúdo de **p** e o de **q**, instaura-se a seguinte relação: condição para realização → consequência da resolução da condição enunciada (KOCH; ELIAS, 2017). Aqui, o locutor questiona o interlocutor sobre a necessidade de se fazer curso e prova teórica para a renovação da carteira com as ruas cheias de buracos e

péssimas sinalizações. A relação de condicionalidade se dá aqui da seguinte forma: se as ruas estão cheias de buracos, não precisamos, então, de mais uma prova e um curso teórico para renovar a carteira, como sugere, assim, o leitor-comentarista.

Na sequência, no comentário 8 (linha 4), o leitor-comentarista utiliza o operador argumentativo “e”, que, neste caso, soma argumentos a favor de uma mesma conclusão:

- a. Soma as ações de “não ter carro” e “não saber dirigir”;
- b. Apresenta a conclusão de sentir alívio, marcada ainda pelo adjetivo “feliz”, por não ter que pagar curso e prova teórica para fazer a renovação da CNH.

A seguir, no comentário 10, o locutor usa a apresentação de fatos como estratégia para iniciar sua argumentação. Vejamos: “A gente gasta uma fortuna para conseguir a primeira CNH, compra um carro popular por um preço absurdo em relação a outros países, paga IPVA e mais taxas sobre o carro anualmente para ter direito de usá-lo legalmente” (linhas 5-8). Conforme Koch e Elias (2017, p. 163), “o fato assume grande valor no início de uma argumentação, uma vez que possibilita ancorar a reflexão em algo cuja existência pode ser constatada, valendo, portanto, como prova”. Ou seja, o leitor-comentarista, ao fazer uso dessa estratégia, usa os fatos apresentados no início do comentário como “prova” para o que vai constatar logo em seguida.

Na linha 8 do comentário 10, temos o operador argumentativo “agora”, que tem a função de introduzir no enunciado conteúdos pressupostos (KOCH; ELIAS, 2017). O leitor-comentarista, ao fazer uso desse operador, indica que antes não era preciso pagar curso e prova teórica para renovar a carteira de motorista, mas, agora, depois de ler o que foi noticiado, terá que pagar.

Ainda no comentário 10 (linha 10), há a presença de perguntas. Segundo Koch e Elias (2017, p.168), uma das estratégias para se iniciar uma argumentação é o lançamento de perguntas. As autoras afirmam que

Mais importante do que saber responder é saber perguntar, dizem. Concordamos com a afirmação e dizemos mais: isso fica evidenciado quando o assunto é argumentar. E se o espaço destinado à pergunta é no início do texto, o peso é ainda maior para essa estratégia, pois é ela quem vai orientar as respostas que hão de vir no desenrolar do texto. (KOCH; ELIAS, 2017, p.168).

A partir disso, entende-se que as perguntas “Por que o governo não aprova uma lei que acaba de vez com TODOS os auxílios dos políticos?” e “Mas pra quê?” são vistas como um comportamento estratégico do leitor-comentarista para atingir seu interlocutor, seja ele quem for. Aqui, pode-se, observar também o destaque que o locutor coloca na palavra “TODOS”, a fim de, conforme Koch e Elias (2017), dar ênfase à palavra, sinalizando o texto. Elas destacam que

É pensando no leitor que as pistas vão sendo construídas na concretização do projeto de dizer e vão se construindo de forma situada. As pistas podem ser linguísticas ou não linguísticas (desenhos, figuras, disposição de uma palavra, expressão ou parte do texto em destaque, com outra fonte ou mudança de tamanho e cor) e assumem funções como focalizar um segmento textual, marcar o gênero textual, orientar argumentativamente, etc. (KOCH; ELIAS, 2017, p. 223).

Assim, ao fazer perguntas no início do texto e dar destaque em caixa alta em uma das palavras, o locutor, estrategicamente, chama mais atenção de seu interlocutor.

No comentário 12 (linha 14), há a presença do operador argumentativo “até”, que indica o argumento mais forte de uma escala a favor de uma determinada conclusão (KOCH; ELIAS, 2017). O leitor-comentarista sugere que a experiência de tirar a carteira no Brasil traumatiza qualquer pessoa, até mesmo as que já têm experiência:

- a) Argumento mais forte da escala: pessoas com experiência;
- b) Argumento mais fraco: pessoas sem experiência.

Chega-se à conclusão, então, de que a experiência de tirar a carteira, para o leitor-comentarista, traumatiza qualquer um.

Prosseguindo a análise, ainda no comentário 12, linha 15, há a presença da interjeição, ou marcador conversacional (KOCH; VILELA, 2001), “rsrs”. Por meio desse marcador, o locutor expressa deboche/sarcasmo, já que “rsrs” é usado na internet como uma forma de “rir virtualmente”. Conforme os autores,

As interjeições fazem parte de um conjunto de processos que devemos designar como marcadores conversacionais. É a intervenção do componente expressivo no discurso: realçando, reforçando, e intensificando de forma global o enunciado ou um dos fragmentos desse enunciado. (KOCH; VILELA, 2001, p. 277).

A partir disso, o locutor, ao usar “rsrs” logo após “Cadê os Direitos Humanos nessa hora?”, intensifica sua insatisfação perante o assunto, concluindo o comentário de maneira sarcástica/debochada.

Assim, a partir do estudo aqui desenvolvido, pode-se afirmar que os comentários da categoria “desabafo” revelam um locutor que, ao saber das novas leis de trânsito criadas, sente a necessidade de expor seu sentimento por meio de um comentário que se revela, nesse sentido, como um desabafo. É como se o leitor-comentarista, através da tela do computador ou celular, esperasse atingir o interlocutor, chamar sua atenção, do outro lado da tela, mesmo que não saiba quem é esse interlocutor. O desabafo dos leitores-comentaristas parece ser mais pela necessidade do ato do que da escuta.

Nesse sentido, segundo Koch e Elias (2017, p. 15), no que diz respeito à produção de um texto, “há muito mais conhecimentos envolvidos do que podemos imaginar. Quem o produziu sabe disso. E quem o lê também”. Ou seja, os comentários, ao revelarem um desabafo, colocam em cena uma situação de comunicação em que o leitor-comentarista, muito mais do que ser escutado por alguém – que, de certa forma, pediria uma troca linguageira – quer desabafar.

Koch e Elias (2017, p. 15) ainda expõem que “falar de texto é falar de sentido, ou melhor, de sentidos. Ainda mais quando levamos em conta que esse sentido é construído na relação que se estabelece entre o autor, o texto e o leitor”.

Assim, os comentários analisados nesta primeira parte, como texto que são, revelam sentidos muito além das regras de uso da língua. O discurso presente no comentário do leitor-comentarista, segundo Charaudeau (2015, p. 40),

Resulta da combinação de circunstâncias em que se fala ou escreve (a identidade daquele que fala e daquele a quem este se dirige, a relação de intencionalidade que os liga e as condições físicas da troca) com a maneira que se fala.

Ao realizar um comentário, o locutor revela saberes que resultam da atividade humana: “[...] comentar o mundo é fazer com que o mundo não mais exista por si mesmo, mas sim através do olhar subjetivo que o sujeito lança sobre ele” (CHARAUDEAU, 2015, p. 45).

Vale destacar também o ato de comentar nas redes sociais como prática social. Conforme Sakamoto,

A comunicação cara a cara, com toda sua complexidade, por vezes é preterida diante do anteparo protetor da internet, que pode garantir a segurança desejada pelo interlocutor, mas o torna menos propenso a sentir o outro e, talvez, mudar de opinião sobre certo assunto. Nesse sentido, a internet pode se tornar um púlpito de onde se fala, mas não se ouve. (SAKAMOTO, 2016, p. 14).

A partir desse viés, percebemos que muitos leitores-comentaristas, ao terem realizado seu comentário, não leram a notícia na íntegra. As duas notícias foram postadas no dia 16 de março de 2018. Um dia depois, dia 17 de março, o G1 inseriu uma nota explicando que as resoluções que exigiriam as manobras adicionais da baliza e o curso técnico para renovação da CNH foram revogadas, o que anularia o que foi noticiado. Mesmo com as resoluções revogadas, muitos internautas continuaram comentando nas notícias, o que comprova o movimento de que, na internet, muito se fala, mas pouco se escuta – ou mesmo se lê.

5.2.2 Categoria “revolta”

Dos 20 comentários que fazem parte do *corpus* deste trabalho, quatro deles foram selecionados para elencar a categoria “revolta”. Os comentários selecionados para essa categoria são os seguintes:

- | | |
|----|--|
| 1 | Comentário 4: “O povo brasileiro tá com muito dinheiro e tempo mesmo pra |
| 2 | fazer cursinho de renovação né .. aff !” |
| 3 | Comentário 9: “Assalto a mão armada. O que o motorista precisa fazer ? |
| 4 | Um curso prático p se desviar dos buracos destas pistas brasileira. Curso de |
| 5 | judô, caratê p se safar dos assaltos no trânsito. E por último um curso p se |
| 6 | tornar invisível para o governo esquecer da gente.” |
| 7 | Comentário 11: “Vamos comer mais dinheiro dos trouxas ...afinal eles só vão |
| 8 | reclamar em rede social mesmo” |
| 9 | Comentário 15: “As únicas manobras que vejo são as deles nos nossos bolsos! |
| 10 | E acho infelizmente que a incidência de motoristas sem CNH aumentará em |
| 11 | massa. O povo ta falido e esses canalhas so inventam coisa pra desviarem |
| 12 | mais pros proprios bolsos.” |

No comentário 4, o leitor-comentarista faz uso do diminutivo sugerindo desprezo em relação ao curso exigido. Conforme estudos da gramática (CUNHA; CINTRA, 1985), o diminutivo pode funcionar como um poderoso centro de carga afetiva. Nesse caso, o locutor utiliza o diminutivo a fim de mostrar sua indignação com o fato de ter que gastar tempo e dinheiro por um curso ao renovar a CNH: a carga afetiva, nesse sentido, parece dirigir-se ao novo curso exigido pelo Contran.

Ainda no comentário 4, há o uso da interjeição “aff”. Conforme Vilela e Koch (2001, p. 276),

Nas interjeições, temos expressões com valor frásico mas sem qualquer forma frásica. Exprimem de forma condensada sentimentos e emoções, em que o seu significado depende da situação e do contexto, em que intervêm também a entoação, a mímica, o gesto do falante, etc. Uma mesma expressão pode significar alegria, surpresa, ódio, receio, etc.

A interjeição “aff” é comumente usada na internet. Ela é frequentemente inserida no discurso para expressar indignação em relação a algo que desagrade. Ao utilizar a interjeição “aff” com o ponto de exclamação, o locutor reafirma sua insatisfação com o que foi noticiado.

Ainda no comentário 4, percebe-se a presença de ironia na linha 1: “o povo brasileiro tá com muito tempo e dinheiro”. Por ter consciência da situação financeira em que nosso país se encontra no momento, o interlocutor percebe o caráter irônico do comentário. Nesse sentido, fica evidente o uso da ironia, pois ao afirmar que “o brasileiro tá muito dinheiro e tempo”, o que ele realmente defende é que o brasileiro não tem tempo nem dinheiro para o novo curso exigido, reforçando seu ponto de vista com a interjeição “aff” e o ponto de exclamação no final do comentário.

Dessa forma, com a presença de ironia, somada à interjeição “aff” e ao uso do diminutivo, fica clara a revolta do locutor em relação ao curso e à prova, ao se expressar por meio de seu comentário.

No comentário 9 (linha 3), lemos “Assalto à mão armada. O que precisamos fazer?”, que funciona como um gatilho para a explicação que vem logo em seguida (KOCH; ELIAS, 2017). O locutor explica: um curso prático para desviar dos buracos, um curso de judô para se safar dos assaltos no trânsito e, por último, um curso para se tornar invisível para o governo esquecer da gente. Conforme Koch e Elias (2017), a resposta à pergunta orienta a organização e a progressão do texto, tendo em vista o seu propósito comunicativo: convencer o leitor sobre o que realmente precisamos

fazer não é curso e prova teórica para renovação da CNH, mas, sim, curso para desviar dos buracos, para se livrar dos assaltos no trânsito e para o governo esquecer da gente.

Nesse sentido, no comentário 9, o leitor-comentarista, ao fazer uso dessa estratégia de argumentação, tenta convencer seu interlocutor, seja ele quem for, de que definitivamente não faz sentido pagar por um curso ao renovar a carteira de motorista.

Na linha 7 do comentário 11, o locutor, além de fazer uso do substantivo “trouxas” para se referir ao povo brasileiro, promove a retomada desse referente por meio do pronome “eles”. Conforme Koch e Elias (2017, p. 87), “o referente é construído no texto de acordo com o nosso projeto de dizer, por isso, deve ser entendido como um objeto de discurso”. As autoras ainda expõem que

O referente, uma vez introduzido no texto, se mantém momentaneamente em cena porque a introdução pressupõe a retomada e esses dois movimentos andam juntos: não faz sentido introduzir um objeto sem falar nada sobre ele nem deixá-lo um tempo saliente em nossa memória. (KOCH; ELIAS, 2017, p. 87).

Dessa forma, esse referente, ao ser construído dessa forma, revela que o locutor se inclui no grupo de trouxas, já que também está reclamando em rede social.

Continuando no comentário 11, linhas 7 e 8, o locutor conclui “afinal eles só vão reclamar em rede social mesmo”. Ao proferir essa frase, o leitor-comentarista sugere saber que não será ouvido. Então por que comentar? É como se ele quisesse apenas externar sua revolta, aliviar sua impotência diante do fato, mesmo sabendo que manifestar em rede social, na opinião dele, não surte efeito.

Em seguida, no comentário 15 (linha 10), temos o articulador metadiscursivo “infelizmente”, que funciona como um modalizador do discurso (KOCH; ELIAS, 2017). Ao fazer uso de tal advérbio, o leitor-comentarista exprime sua avaliação em relação ao fato de haver mais duas manobras na prova da baliza e a consequência que isso pode causar: cada vez mais brasileiros sem a Carteira Nacional de Habilitação. Com o articulador “infelizmente”, o leitor-comentarista coloca uma atitude em suas palavras, revelando-se como alguém que lamenta a possibilidade do número de motoristas sem CNH aumentar, já que há um alto custo a ser gasto ao ser habilitado. Dessa forma, Koch classifica o articulador “infelizmente” como

atitudinal ou afetivo, pois “encena a atitude psicológica com que o enunciador se representa diante dos eventos de que fala o enunciado” (KOCH, 2003, p. 136).

De modo geral, os comentários da categoria “revolta” revelam um locutor que expressa seu ponto de vista de forma incisiva. O leitor-comentarista, nessa categoria, faz uso de palavras com caráter pejorativo como “trouxas” e “canalhas”, além de utilizar a interjeição “aff”, que demonstra insatisfação. Ao se referir ao curso que o condutor teria que fazer ao renovar a carteira de motorista, o leitor-comentarista é direto ao se manifestar: “assalto à mão armada”.

Os comentários analisados, a partir do estudo aqui efetuado, colocam em cena que o leitor-comentarista, muito além de esperar pela troca linguageira (que nesse contexto pode ser vista até mesmo como a opção curtir), oferecida pelo contrato de comunicação em questão, ao realizar seu comentário, sente meramente uma vontade de externar seus sentimentos.

Outro ponto a ser destacado é a opção “curtir”, disponibilizada pelo Facebook. Ao curtir, o internauta sugere estar concordando com o que foi comentado. É uma forma de o interlocutor, de alguma forma, expressar que compartilha a mesma opinião do locutor. Segundo Sakamoto (2016, p. 14), “a capacidade de reconhecer-se em outro ser humano, entender suas dores e seus sofrimentos, ganhou muito com a internet por meio da aproximação de grupos que viviam apartados e que, se conectando, se juntaram para lutar por seus direitos”. Nessa perspectiva, o leitor-comentarista pode ser, também, um formador de opinião, e os *likes* do interlocutor em cada comentário são vistos como uma forma de aprovação ao que foi dito.

Considerando o ato de argumentar por meio de comentários como prática social, entendemos os leitores-comentaristas como sujeitos envolvidos nessa atividade comunicativa, que, ao comentarem, sempre têm uma intenção e uma estratégia particular, embora, em alguns dos comentários analisados, não se identifica quem é o parceiro da troca linguageira.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em visita à Unisinos em abril de 2018, a jornalista Luísa Zottis (informação verbal)¹², em sua palestra denominada “Os desafios de trabalhar com mídias digitais nos Estados Unidos”, destacou a diferença entre trabalhar com mídias sociais no Brasil e nos Estados Unidos. Segundo Zottis (2018), a partir de sua experiência, no Brasil, as pessoas tendem a ser mais intolerantes em relação a qualquer assunto, reagindo de forma agressiva por meio de seus comentários.

A jornalista classificou como “desenfreado” o comportamento do brasileiro nas redes sociais, em comparação ao comportamento norte-americano. Zottis afirmou que, ao escrever matérias nos Estados Unidos, não teme as reações descontroladas dos leitores. Segundo Zottis, no Brasil, as pessoas têm menos pudor ao realizar seus comentários; muitas vezes racistas, preconceituosos e homofóbicos. Diferentemente do Brasil, nos Estados Unidos, os leitores costumam ser mais diplomáticos na hora de argumentar.

Conforme Zottis, na maioria das vezes, nos comentários, não há xingamentos ou palavras pejorativas. Para a jornalista, esse movimento acontece, porque as pessoas se preocupam muito com suas reputações, já que, segundo ela, as redes sociais refletem quem a pessoa é. Dessa forma, argumentam, no geral, de forma consciente, por estarem em um ambiente público e por terem, em sua rede, amigos, familiares e colegas de trabalho.

E como essa palestra tem relação com esta pesquisa? Retomemos o objetivo deste estudo: analisar as marcas linguísticas da argumentação em comentários na rede social Facebook e reconhecer o ato de comentar como prática social.

Por meio do comentário, os leitores-comentaristas, de forma particular, compartilham experiências prévias, desabafam sobre o que lhes desagrada, mostram-se revoltados em relação ao noticiado e, acima de tudo, argumentam.

Assim, de modo geral, voltando à palestra, este estudo parece ilustrar aquilo que Zottis (2018) assim como Sakamoto (2017) afirmam: o brasileiro, em geral, não tem pudor ao se expor em mídias sociais. O real motivo que leva cada internauta a manifestar-se, não podemos afirmar. O que fica evidente é a vontade de

¹² Informação coletada na palestra “Os desafios de trabalhar com mídias digitais nos Estados Unidos”, realizada na UNISINOS, no dia 25 de abril de 2018.

compartilhar seu sentimento, muitas vezes sendo impulsionado pela própria rede social.

A análise aqui efetuada, mesmo que somente de oito comentários, mostra que, ao concordar com algo noticiado, na maioria das vezes, o internauta vai ler e, no máximo curtir, não vai se “dar ao trabalho” de comentar. Entretanto, ao discordar de algo, é muito mais provável que vá se pronunciar, demonstrando sua insatisfação, por meio de um comentário. Talvez isso explique o fato de as notícias terem mais de 25 mil comentários.

Entendemos que as duas notícias carregam temas polêmicos, simplesmente pelo fato de cada notícia ter milhares de comentários, compartilhamentos e curtidas. Entretanto, questionamo-nos: realmente havia tanto assunto a ser discutido? O fato de haver mais de 25 mil comentários em apenas uma notícia, faz-nos perceber a necessidade do internauta brasileiro em externar seu ponto de vista sobre aquele assunto.

De modo geral, a revolta e o desabafo presentes nesses comentários nos mostram um locutor que pode ser visto, talvez, como o retrato de muitos brasileiros: reprimido e sem voz. No Facebook, esse locutor encontra não só um lugar em que ele tem voz, como um espaço onde ele não sente repressão, mesmo que, em outros contextos sociais em que ele esteja inserido, ele não sinta a mesma liberdade em se manifestar.

Por outro lado, apesar de ser um lugar em que muitas pessoas consigam se manifestar e se expor de forma positiva, o que vemos é muita possibilidade de dizer, e pouca possibilidade de escutar. E esta é uma prática social que, se presente em mais análises neste viés, precisa ser problematizada. Isso porque se, conforme Charaudeau (2015), toda troca linguageira coloca em cena uma situação de comunicação, qual a situação que este cenário evidencia?

Como afirmou Sakamoto (2017), “a população brasileira não foi educada para diferenças, mas sim, para uma pasteurização. Dessa forma, tudo que é diferente do que estamos acostumados, costuma ser rejeitado, gera polêmica” (informação verbal)¹³.

Nesse sentido, não poderia deixar de pontuar, como futura professora de língua, a importância de debates acerca do uso consciente da internet, para que

¹³ Informação coletada na palestra “O que aprendi sendo xingado na internet” do evento *Comunicação em Debate* que ocorreu na UNISINOS no dia 14 de setembro de 2017.

alunos se tornem cidadãos críticos e saibam filtrar o turbilhão de informações que a internet proporciona diariamente. Conforme Sakamoto (2017, p. 30),

Com a popularização das redes sociais e a quantidade de tempo que os jovens passam conectados, é de se esperar que a família não seja a única fonte de formação fora da escola, talvez nem a principal. A escola tem que estar preparada para entender isso e convidá-los à reflexão sobre tudo isso.

Assim, por entrarmos, diariamente, em contato com textos que abordam temas polêmicos e que, muitas vezes, exigem nosso posicionamento, percebemos a importância de trabalhar com a argumentação e o gênero textual comentário em sala de aula, para que possamos, talvez, reverter este quadro de muita fala e pouca escuta entre as pessoas. Dessa forma, entendemos que deve haver espaço para atividades languageiras que envolvam as redes sociais em sala de aula, em todos os níveis, para que os alunos tenham consciência de que eles têm a liberdade de opinar, de se expressar, mas, também devem ser capazes de ouvir o outro, para que não tenhamos uma sociedade em que só se fala e pouco (ou nada) se escuta.

Claro que nosso estudo apresenta limitações e não oferece elementos definitivos acerca do tema proposto. Entretanto, espera-se que nossa pesquisa sirva de incentivo a novos trabalhos sobre o gênero comentário, a argumentação como prática social e a importância de se trabalhar com esse gênero no âmbito escolar.

REFERÊNCIAS

- CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. São Paulo: Contexto, 2015.
- CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e discurso: modos de organização**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2014.
- COMENTÁRIO. In: FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 4 ed. Curitiba: Positivo, 2009. p. 504.
- COMENTÁRIO. In: HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Elaborado pelo Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. p. 499.
- COMENTÁRIO. In: **Aulete digital**. Disponível em: <<http://www.aulete.com.br/>> Acesso em 25 abr. 2018.
- CUNHA, Celso e CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. São Paulo: Nova Fronteira, 1985.
- G1 – O PORTAL DE NOTÍCIAS DA GLOBO. **Conheça as novas regras**. Menlo Park: Facebook, 16 mar. 2018. Disponível em: <<https://www.facebook.com/g1/posts/2064261743625900>>. Acesso em: 02 abr. 2018.
- G1 – O PORTAL DE NOTÍCIAS DA GLOBO. **O terror de quem faz a prova fica ainda mais difícil a partir de junho**. Menlo Park: Facebook, 16 mar. 2018. Disponível em: <<https://www.facebook.com/g1/posts/2064882323563842>>. Acesso em: 02 abr. 2018.
- GLEICH, Paulo. A ditadura da opinião. **Zero Hora**, Porto Alegre, 14 maio 2016. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2016/05/paulo-gleich-a-ditadura-da-opinioao-5800883.html>>. Acesso em: 28 set. 2017.
- HILGERT, José Gaston; NETO, Adalberto Bastos. A irrupção do ódio na internet: traços discursivos de sua manifestação no Facebook. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo** - v. 13 - n. 3 - p. 733-745 - set./dez. 2017.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Argumentação e linguagem**. São Paulo: Cortez, 2011.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e Argumentar**. São Paulo: Editora Contexto, 2017.

MAINGUENEAU, Dominique. **Gêneros do discurso e web: existem os gêneros web?**. In.: Revista ABRALIN. Curitiba, v. 15, n. 3. 2016.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A.P; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.) **Gêneros Textuais e Ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MOTORISTA vai ter que fazer 2 balizar para tirar CNH. **G1**, São Paulo, 16 mar. 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/carros/noticia/prova-da-baliza-para-tirar-cnh-ficara-mais-dificil-com-2-manobras-obrigatorias.ghtml>>. Acesso em: 16 mar. 2018.

RENOVAÇÃO da CNH exigirá curso e prova teórica. **G1**, São Paulo, 16 mar. 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/carros/noticia/motoristas-precisarao-fazer-curso-e-prova-teorica-para-renovar-a-cnh.ghtml>>. Acesso em: 16 mar. 2018.

SAKAMOTO, Leonardo. **O que aprendi sendo xingado na internet**. São Paulo: LeYa, 2016.

SOCIAL BAKERS. **Facebook stats in Brazil - Daily News**. Praga, 2018.

Disponível em:

<<https://www.socialbakers.com/statistics/facebook/pages/total/brazil/media/daily-news/>>. Acesso em: 26 mai. 2018.

TEIXEIRA, Carlos Alberto. A origem do Facebook. **O Globo**, Rio de Janeiro, 18 mai. 2012. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/tecnologia/a-origem-do-facebook-4934191>> Acesso em: 26 mai. 2018.

VILELA, Mário; KOCH, Ingedore Villaça. **Gramática da Língua Portuguesa**. Coimbra: Almedina, 2001.

ANEXO A – CHAMADA DA NOTÍCIA 1 DO G1 NO FACEBOOK

 **G1 - O Portal de Notícias da Globo** 16 de março · 

Conheça as novas regras ==> <https://glo.bo/2G0ipKb> #G1 #CNH



G1.GLOBO.COM

Motoristas precisarão fazer curso e prova teórica para renovar CNH

 Curtir  Comentar  Compartilhar

 66 mil Mais relevantes ▾

69.466 compartilhamentos 24 mil comentários

Disponível em: <<https://www.facebook.com/g1/posts/2064261743625900>>

Acesso em: 04 jun. 2018.

ANEXO B – OS 10 COMENTÁRIOS MAIS CURTIDOS DA NOTÍCIA 1



Kleyton JN O que adianta um monte de curso se as ruas continuam cheias de buracos e com péssimas sinalizações?

Curtir · Responder · 11 sem

   5,5 mil

↳ 109 Respostas



Thyago Teixeira Mais uma forma de arrecadar dinheiro pro bolso destes bandidos engravatados

Curtir · Responder · 11 sem

   2,9 mil

↳ 18 Respostas



Walter Viana Vamos lutar pra implantar a renovação anual para poder exercer o cargo no qual foi eleito. Todos os brasileiros avaliam todos os políticos do congresso através de voto em uma consulta pública. Avaliação anual, igual se faz com funcionários públicos. Se... [Ver mais](#)

Curtir · Responder · 11 sem · Editado

   2,3 mil

↳ 99 Respostas



Bruna Dantas O povo brasileiro tá com muito dinheiro e tempo mesmo pra fazer cursinho de renovação né .. aff !

Curtir · Responder · 11 sem

   1,6 mil

↳ 28 Respostas



Victor Freitas Basicamente tirar outra carteira tá de brincadeira Ai vão colocar que políticos e funcionários dos DETRANs não precisarão passar por tais exames Sempre arrumando um jeito de extorsão kkkkkk

Curtir · Responder · 11 sem · Editado

   675



Jorge Vitória Isso é a máfia das Autos escolas que dominam os detrans, onde a maioria dos donos são laranjas de funcionários dos detrans. Cadê o MP que não investiga isso que todo mundo sabe. ?

Curtir · Responder · 11 sem



↳ 19 Respostas



Jean R Mirandola Mais um roubo a vista!!!! Absurdo isso.. não faz sentido se a pessoa anda direito e não teve infrações!!

Curtir · Responder · 11 sem



↳ 10 Respostas



Carlos Ortenblad Nessas horas, eu fico mais feliz e aliviado ainda por não ter carro e não saber dirigir.

Curtir · Responder · 11 sem



↳ 62 Respostas



Paulo Sergio Dos Santos Assalto a mão armada.
O que o motorista precisa fazer ?
Um curso prático p se desviar dos buracos destas pistas brasileira.
Curso de judô, caratê p se safar dos assaltos no trânsito.E por último um curso p se tornar invisível para o governo esquecer da gente. 🍊

Curtir · Responder · 11 sem



↳ 9 Respostas



Evilazio Santos Bacana isso. A gente gasta uma fortuna para conseguir a primeira CNH, compra um carro popular por um preço absurdo em relação a outros países, paga IPVA e mais taxas sobre o carro anualmente para ter direito de usá--lo legalmente e agora teremos que pagar mais a cada cinco anos para termos o direito de dirigir. Será por que o governo não aprova uma lei que acaba de vez com TODOS os auxílios dos políticos? Mas pra quê, se tem sempre o povo trouxa de quem podem arrancar mais dinheiro para cobrir os déficits do país.

Curtir · Responder · 11 sem



↳ 8 Respostas

Disponível em: <<https://www.facebook.com/g1/posts/2064261743625900>>
Acesso em: 04 jun. 2018.

ANEXO C – CHAMADA DA NOTÍCIA 2 DO G1 NO FACEBOOK

 **G1 - O Portal de Notícias da Globo** 16 de março · 🌐

O terror de quem faz a prova fica ainda mais difícil a partir de junho =>
<https://glo.bo/2pi9E4u> #G1



G1.GLOBO.COM

Prova da baliza para tirar CNH ficará mais difícil com 2 manobras obrigatórias

 Curtir  Comentar  Compartilhar

 Maria Eduarda Giering e outras 48 mil pessoas Mais relevantes ▾

36.499 compartilhamentos 25 mil comentários

Disponível em: <<https://www.facebook.com/g1/posts/2064882323563842>>
Acesso em: 04 jun. 2018.

ANEXO D – OS 10 COMENTÁRIOS MAIS CURTIDOS DA NOTÍCIA 2



Magno Porto Vamos comer mais dinheiro dos trouxas ...afinal eles só vão reclamar em rede social mesmo

Curtir · Responder · 11 sem · Editado



↳ 131 Respostas



Jurandir Araguaia Tirar a carteira no Brasil é mais difícil que passar em vestibular. Traumatiza até quem já tem experiência. Cadê os Direitos Humanos nessa hora? Rsr!!!

Curtir · Responder · 11 sem



↳ 110 Respostas



Claudia Silva Eh tão ridículo deveriam focar no percurso direção defensiva, respeitar sinalização alguém já viu alguém morrer numa baliza , já viu um recém habilitado fazer baliza ? Até mesmo gente q dirige a séculos foge de baliza , aí agora vão deixar mais difícil e um negócio q já eh caresimo vai ficar ainda mais e eles vão ganhar mais dinheiro com a reprova ...

Curtir · Responder · 11 sem



↳ Ver respostas anteriores



Elisânia Brito Baliza não coloca a vida de ninguém em risco.nunca vi matarem alguém por estacionar mal.agora o trajeto sim é o exame psicológico deveriam ser bem mais rígidos . Pessoas se acham os Airton Senna correndo feitos uns loucos não respeitam sinalização alguma . E outros andam como umas tatarugas trancando todo trânsito.mas vamos tirar dinheiro dos trouxas.



739

Curtir · Responder · 11 sem

↳ 27 Respostas



Marcia Podlasinski As únicas manobras que vejo são as deles nos nossos bolsos! E acho infelizmente que a incidência de motoristas sem CNH aumentará em massa. O povo ta falido e esses canalhas so inventam coisa pra desviarem mais pros proprios bolsos.



367

Curtir · Responder · 11 sem

↳ 11 Respostas



Juliana Miranda Emerick afff tudo para dificultar a vida das pessoas e roubar nosso dinheiro pq todo esse circo que o Detran faz so tem uma razao tirar dinheiro das pessoas
Se ja è dificil passar nessa prova imagina agora 😞



289

Curtir · Responder · 11 sem

↳ 18 Respostas



Carlos Machado Minha opinião baliza é menos importante que esquecer de dar a seta ou frear bruscamente sem motivos !!! Se a pessoa não sabe estacionar no máximo vai procurar um local mais fácil de deixar seu carro , mas seta e frear bruscamente isso ocasiona acidentes envolvendo outras pessoas muitas das vezes !!!



240

Curtir · Responder · 11 sem



Luiz Carlos Amorim Não levam em conta que hj os carros, alem de sensor, possuem câmeras que facilitam e muito as manobras, por essas e outras que duvidam da inteligencia do brasileiro!!!

Curtir · Responder · 11 sem



↳ 23 Respostas



Ambrosio Ryzik Temos que nos unir todo o povo brasileiro e lutar pelo oque e nosso e não adianta falar que esse ano tem eleicoes por que no final das contas os candidatos são os mesmos de sempre e nos continuamos refem desses politicos desgraçados

Curtir · Responder · 11 sem · Editado



↳ 4 Respostas



Rudi Oliveira Reprovei no exame para mudar a categoria pra letra D, pra refazer me foi cobrado a taxa da auto escola, a taxa do banco e mais um exame toxicológico
Total 580 reais, esse valor só pra refazer a prova... E ainda vao colocar mais manobras?

Curtir · Responder · 11 sem



↳ 23 Respostas

Disponível em: <<https://www.facebook.com/g1/posts/2064882323563842>>
Acesso em: 04 jun. 2018.